

Homenagem aos 80 anos do Professor Evanildo Bechara

Leonor Scliar-Cabral
(UFSC / CNPq)

Na impossibilidade de fazê-lo de forma presencial, não poderia, no entanto, deixar de prestar minha homenagem a um dos mais importantes representantes da filologia e da lingüística aplicada à descrição do português escrito, no século XX, o Professor Emeritus Evanildo Cavalcante Bechara, membro da Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira de número 33, membro correspondente da Academia das Ciências de Lisboa e doutor *honoris causa* pela Universidade de Coimbra. Ao completar 80 anos de uma vida dedicada à pesquisa e ao ensino do português, desde a adolescência teve o privilégio de contar com mestres da estirpe de Said Ali e beneficiou-se do convívio, a partir de sua fundação, em 1944, com os membros da Academia Brasileira de Filologia, dentre os quais pontificavam figuras como as de Júlio Ribeiro, Fausto Barreto, Manuel Pacheco da Silva Júnior, João Ribeiro e Maximino Maciel. Não menos profícuo foi o diálogo, na condição de assistente, com o Prof. Antenor Nascentes. Com 26 anos, em 1954, foi aprovado em concurso público para a cátedra de Língua Portuguesa do Colégio Pedro II e com 36 chega à cátedra de Filologia Românica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UEG (atual UERJ) em 1964. Lecionou em várias instituições do ensino superior, como a PUC-RJ, UFSE, UFPB, UF AL, UFRN, UF AC e como professor visitante nas Universidades de Colônia e Coimbra. No exterior, são marcantes as influências exercidas pelo mestre da estilística do barroco, Dámaso Alonso, e pelo lingüista romeno, radicado na Alemanha, Eugenio Coseriu. A concepção teórica de Coseriu esta subjacente à gramática mais difundida no Brasil, já em sua 37ª. edição: a *Moderna Gramática Portuguesa*, pela Editora Lucerna. Outra de suas grandes contribuições foi a de coordenar a equipe de estudantes do Curso de Letras da PUC-RJ que, em 1972, levantou o léxico do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, sob a direção geral de Antônio Houaiss.

Saliento, como um dos grandes méritos do Prof. Evanildo Bechara, o fato de manter a tradição dos grandes filólogos brasileiros, inovando, porém, a abordagem com as contribuições mais recentes e sólidas dos lingüistas contemporâneos, conforme o já mencionado Eugênio Coseriu e o insigne J. Mattoso Câmara Jr.: não se deixou sucumbir pelos modismos, nem pelo populismo, que defende a nefasta e anticientífica idéia de que se deve escrever como se fala.

No seu discurso de posse, da cadeira 33, na Academia Brasileira de Letras, o Professor Evanildo Bechara afirmou: "É justo que a gramática normativa dê grande atenção à língua escrita. É ela que a escola tem de ensinar em primeira mão." E defendendo o papel da gramática normativa, cita o mestre Joaquim Mattoso Câmara Jr.: "Assim, a gramática normativa tem o seu lugar e não se anula diante da gramática

descritiva, científica, mas é um lugar à parte, imposto por injunções de ordem prática dentro da sociedade. É um erro profundamente perturbador misturar as duas disciplinas, e pior ainda, fazer lingüística sincrônica com preocupações normativas”.

No momento em que se constata o número avassalador de pessoas que não compreendem o que lêem e que não conseguem sequer redigir um parágrafo, é inquestionável o papel que desempenha o reconhecimento da palavra escrita e que se saibam e que se possam recuperar as referências e, para isto, é fundamental o conhecimento da gramática e de seu uso: o Prof. Evanildo Bechara, sem dúvida, tem sido um dos baluartes no Brasil em tal missão.